

ESTUDO 17



Jesus e a

missão da igreja

Qual é a razão de sua vida? A resposta a essa questão define qual é sua missão. Viver sem uma missão é como caminhar sem rumo. Acima de tantos objetivos nobres, que têm sua razão de existir, há uma missão que vale a pena o investimento de todos os nossos recursos: a salvação de pessoas. Essa é a solução definitiva para os dramas humanos e todas as formas de injustiça. Essa missão é uma tarefa de grande responsabilidade entregue por Deus a cada um de Seus seguidores. De fato, Jesus nos atribuiu uma importante missão: “Vão e façam discípulos” (Mateus 28:19). Todos que são chamados ao reino de Deus devem sair em busca de novas pessoas, ensinando-as sobre o Salvador. Embora essa pareça uma missão muito difícil, não devemos temer. Recebemos de Cristo a maravilhosa promessa de que Ele vai à nossa frente. Nosso Consolador, o Espírito Santo, está conosco todos os dias em nossa missão, “até o fim dos tempos” (Mateus 28:20).

Sua vez de procurar: Lucas 5:1 a 11. Leia a história da pesca maravilhosa.

Alguns dos discípulos de Jesus eram pescadores. Homens simples, mas acostumados à dura atividade do mar. A pesca também era seu meio de sobrevivência. Quando havia peixe, eles tinham condições de manter a família. Naquele dia, além do cuidado do Pai para com eles, Cristo queria lhes ensinar uma lição mais profunda. Os discípulos não haviam conseguido nada, mas Jesus disse a Pedro que voltasse e lançasse as redes novamente. Talvez Pedro tivesse respirado fundo e pensando consigo mesmo: “O que esse homem entende de pescaria?” Pedro, porém, confiava em Jesus. O que ele não esperava era que essa confiança lhe renderia muitíssimo mais do que ele poderia imaginar. Ao puxar, as redes quase se rasgaram de tanto peixe! Diante do maravilhoso milagre, restou a esse discípulo se prostrar aos pés de Cristo e aceitar imediatamente o convite do Mestre.

Qual foi o convite de Jesus a Pedro que também é feito a você hoje?

1. Que missão Jesus nos confiou?

- a) Atos 1:8: "Mas vocês [...] serão Minhas _____ tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria até os confins da Terra."
 b) 2 Coríntios 5:18: "Cristo [...] nos deu o ministério da _____."
 c) 2 Coríntios 5:20: "Somos _____ em nome de Cristo."

2. Qual é a maior alegria de um servo de Deus? 3 João 4

3. Qual é o chamado de todo filho de Deus? Atos 13:47

4. Como nossa vida pode ser um testemunho ao mundo? João 13:34 e 35

5. Por que devemos testemunhar? 2 Coríntios 5:17 e 20

6. O que Deus nos concede a fim de testemunharmos? Efésios 4:8 e 11

7. Como testemunhar aos que não conhecem Jesus? Colossenses 4:2, 5 e 6



Pontos a considerar

- Forme uma dupla missionária com seu instrutor bíblico e juntos orem pela salvação de cinco amigos.
- Ofereça ajuda a essas pessoas.
- Ore com esses cinco amigos e compartilhe com eles uma revista ou um livro sobre Deus. Acesse: livro.esperanca.com.br
- Compartilhe este curso bíblico: "Jesus, Restaurador da Vida".

Clique no player abaixo e assista a recapitulação e compromisso



Compromisso de fé: Entendi que a maior alegria de Deus é saber que Seus filhos andam na verdade. Portanto, quero honrar o Senhor levando pessoas a Ele.

Nome: _____ Data: _____

ATIVIDADES ADICIONAIS



Escreva e compartilhe seu testemunho de vida, que pode ser dividido em quatro partes:

- Minha história: Como era minha vida antes de conhecer Jesus.

- Minha maior necessidade: Como percebi que precisava de Jesus.

- Minha maior alegria: Como dediquei minha vida a Jesus.

- Lição de vida: A diferença que Jesus faz em minha vida a cada dia.



COMUNHÃO E RELACIONAMENTO

CRESCENDOEMCRISTO.ORG (estudo da semana 5)

Sábado: Por que ser mordomo de Deus ➔

Domingo: Administração e missão da igreja ➔



Segunda-feira: Dízimos: base bíblica e aspectos práticos ➔

Terça-feira: Seriedade no uso e na aplicação dos recursos ➔

Quarta-feira: Ofertas regulares e proporcionais ➔

Quinta-feira: Fidelidade na prática ➔

Sexta-feira: Cuidando das finanças ➔



MISSÃO

Ore todos os dias pelos amigos e familiares que você deseja ver em seu batismo. Compartilhe este estudo bíblico com eles para que um dia também tomem a decisão por Jesus e pelo batismo.

Amigos	Pedidos de oração

CONHEÇA OS ARTIGOS DO SITE esperanca.com.br

Ore com os cinco amigos que você deseja evangelizar, compartilhe uma revista ou um livro com eles. Veja algumas opções em livro.esperanca.com.br

Existe oportunidade para todos se envolverem na missão, independentemente da idade.

No Clube de Desbravadores, os meninos e meninas de 10 a 15 anos podem participar de atividades missionárias, físicas e sociais. Descubra como fazer parte em adv.st/osdesbravadores



POR QUE SER MORDOMO DE DEUS

Durante esta semana, vamos estudar sobre mordomia cristã. Em nossa cultura, o conceito de “mordomia” difere da ideia bíblica. Nas Escrituras, mordomia tem que ver com o estilo de vida da pessoa que reconhece e aceita o senhorio de Jesus, atuando como administradora dos negócios Dele na Terra. Essa interação entre o Senhor e os mordomos foi estipulada por Deus ao criar Adão e Eva à Sua imagem e estabelecer, com Seu toque pessoal, uma relação íntima com a humanidade.

Para compreendermos esse tema, devemos começar com a questão da natureza de Deus. Antes de qualquer coisa existir, Ele já existia. Isso significa que Deus é eterno e autossuficiente. Nossa função não é enriquecê-Lo. Deus, o criador, é o dono de tudo. Nosso papel é fazer a vontade Dele, a fim de administrarmos fielmente os recursos que Ele coloca à nossa disposição.

Deus tornou os seres humanos Seus sócios na administração da criação, outorgando-lhes o governo da Terra. O verbo “dominar”, usado em Gênesis 1:28, é utilizado no Antigo Testamento para designar o poder de um monarca sobre seu povo. Em Gênesis, esse poder é concedido à humanidade. Somos comissionados a governar a criação como um rei benevolente, agindo como representantes de Deus. O primeiro lugar em que o ser humano exerceu sua função de mordomo foi no Éden, ao atuar como agente de Deus na Terra.

Lamentavelmente, com a entrada do pecado, o sentido de cuidar e ser responsável do verbo “dominar” se enfraqueceu (Gn 1) e assimilou a ideia de opressão e destruição. Desde então, os seres humanos se tornaram escravos do pecado e incapazes de exercer por si mesmos a função de mordomos fiéis.

Felizmente, Deus restaurou a relação divino-humana ao estabelecer Seu reino sobre a Terra por intermédio de Cristo. Como segundo Adão, Jesus reconquistou nosso direito de sermos mordomos de Deus. Exercemos esse papel quando reconhecemos a soberania de Deus como criador, redentor, mantenedor e proprietário de tudo o que temos e somos.

ADMINISTRAÇÃO E MISSÃO DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma organização mundial. Somos aproximadamente 20 milhões de membros em todo mundo, divididos em 215 países. A Igreja Adventista está organizada da seguinte forma:

1. O primeiro nível administrativo é composto por membros que se reúnem e formam um grupo organizado. Ao crescer, esse grupo se torna uma igreja local.
2. Vários grupos e igrejas formam um distrito pastoral.
3. Um conjunto de distritos pastorais compõe uma Missão ou Associação, que são sedes administrativas para os distritos.
4. As Missões e as Associações formam uma União, que são sedes administrativas para as diversas Associações e Missões.
5. Um conjunto de Uniões forma as Divisões mundiais, que são escritórios da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Atualmente, existem 13 Divisões ao redor do mundo. Fazemos parte da Divisão Sul-Americana. Ela coordena as diversas atividades da Igreja em oito países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

A Bíblia ensina que Deus deseja reunir Sua família em uma cidade linda que Ele preparou: a Nova Jerusalém. Jesus disse: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim Me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor” (Jo 10:16).

Em razão disso, Deus comissionou Seus filhos alcançados pelo evangelho eterno para levarem essa mensagem de salvação a outros. Essa é a missão da igreja. “Se cada um de vocês fosse um missionário atuante, a mensagem para este tempo seria rapidamente proclamada em todos os países, a cada nação e língua” (*Serviço Cristão*, p. 9).

Mas como pregar o evangelho a pessoas que moram em outras nações, com diferentes culturas e línguas? A resposta é: “Deus apela ao Seu povo para que desperte quanto às suas responsabilidades. Um dilúvio de luz é irradiado de Sua Palavra, e as obrigações negligenciadas devem ser atendidas. Quando isso for feito, dando ao Senhor o que Lhe pertence nos dízimos e ofertas, o caminho será aberto para o mundo ouvir a mensagem que o Senhor determina que ouça. Se nosso povo tivesse o amor de Deus no coração, se cada membro da igreja estivesse imbuído do espírito de sacrifício próprio, não haveria falta de fundos para as missões nacionais e estrangeiras; nossos recursos se multiplicariam; mil portas de utilidade se abririam, e nós seríamos convidados a entrar” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 27).

DÍZIMOS: BASE BÍBLICA E ASPECTOS PRÁTICOS

A palavra “dízimo” significa a décima parte de algo. Biblicamente é a devolução a Deus de 10% de nossas rendas. Ao fazê-lo, reconhecemos que todos os nossos recursos procedem do Senhor e pertencem a Ele. O termo “dízimo” ocorre pela primeira vez em Gênesis 14:17 a 24, em menção à experiência vivida pelo patriarca Abraão. Esse episódio aconteceu antes da formação do povo de Israel, revelando que o dízimo não é uma instituição judaica, mas um princípio que deve ser observado pelos crentes de todas as épocas. A experiência de Abraão nos ensina algumas lições:

O dízimo se baseia no rendimento. Em Gênesis 14:20, fica claro que Abraão “deu o dízimo de tudo” ao rei de Salém. Isso mostra que o dízimo do patriarca teve como base o valor total de suas posses.

A bênção vem antes do dízimo. Primeiro, Melquisedeque destacou as bênçãos que Abraão havia recebido; e, somente depois, o patriarca devolveu o dízimo. Teologicamente, a bênção vem antes do ato de dizimar. Sem reconhecer que tudo o que temos e somos vem de Deus, é impossível adorá-Lo com a devolução dos dízimos. Em outras palavras, não dizimamos para ser abençoados, mas porque já fomos.

O uso do dízimo. Em Números 18:21 a 26, somos orientados sobre o emprego dos dízimos. Esse recurso santo deve ser usado para manter os que trabalham exclusivamente para o avanço da causa de Deus. Note que, ao dizimar, os israelitas não estavam pagando o serviço dos levitas. Na verdade, foram instruídos a devolver os dízimos ao Senhor, e o Senhor decidiu doá-los aos levitas.

Jesus e o dízimo. A declaração de Jesus registrada em Mateus 23:23 e Lucas 11:42 é claramente uma confirmação do dízimo. Devemos ter em mente que os evangelhos foram escritos anos depois da ressurreição de Jesus. Se o dízimo não fosse mais necessário para a igreja, os escritores dos evangelhos teriam deixado isso claro. Mas essas palavras de Jesus foram usadas pelos autores bíblicos para instruir a igreja quanto ao dever de dizimar.

A fidelidade é uma bênção. “O sistema especial de dízimos se baseia em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não o teria dado a eles. Logo, será igualmente uma bênção aos que o observarem até o fim dos tempos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 67).

A fidelidade nos ajuda a ter Deus em primeiro lugar na vida. “Não devemos consagrar a Ele o que resta de nossas rendas depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas; mas, antes de qualquer parte ser gasta, devemos separar aquilo que Deus especificou como Seu” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 81).

SERIEDADE NO USO E NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS

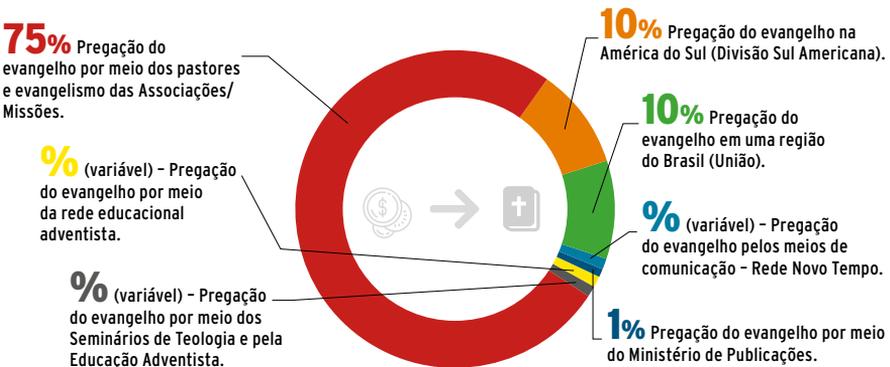
Existem mais dois aspectos que precisam ser esclarecidos sobre o uso e a aplicação dos recursos da igreja.

Seriedade no uso dos recursos. Alguém disse certa vez: “Deus seja louvado porque a organização Adventista do Sétimo Dia não tem um dono que está enriquecendo com os recursos da igreja.” Isso é uma verdade. Os recursos da igreja não servem para enriquecer um ser humano, mas para cumprir a missão. Você faz parte de uma denominação que tem um respeitável controle das finanças. A Igreja Adventista segue um rigoroso sistema de auditoria e orçamentos que controlam cada centavo de seus recursos, a fim de que o dinheiro seja aplicado na pregação do evangelho. Por meio do aplicativo 7me, você pode acompanhar a aplicação dos recursos financeiros de sua igreja local. Além disso, regularmente, as instituições da igreja disponibilizam os balanços financeiros em suas comissões diretivas.

Seriedade na aplicação dos recursos. Os recursos da igreja são usados para a pregação do evangelho em todo o mundo. “O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem praticá-lo com fé e ânimo, pois é de origem divina. A simplicidade e a utilidade se aliam nele, e não se exige conhecimentos profundos para compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 73).

O gráfico a seguir mostra o destino dos dízimos e das ofertas:

Destino do dízimo



Recomendações divinas - O dízimo não deve ser destinado para as despesas ou emergências da igreja local nem para o trabalho assistencial (*Administração Eficaz*, p. 103). Essas necessidades serão supridas por meio das ofertas avulsas e do pacto.

OFERTAS REGULARES E PROPORCIONAIS

Nossas ofertas devem ser pautadas por quatro princípios:

1. *Regularidade*. Assim como o dízimo, a oferta deve ser regular, conforme os recursos recebidos pelo adorador. Isso quer dizer que, se há renda, deve haver dízimos e ofertas.

2. *Prioridade*. Como o dízimo, a oferta deve ser a primeira parte de nossas rendas a ser separada. “Honra ao SENHOR com os teus bens e com as *primícias de toda a tua renda*; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares” (Pv 3:9, 10; itálico acrescentado).

3. *Planejamento*. “Esse assunto de doação não deve ser por impulso. Deus nos deu instrução definida a esse respeito. Especificou os *dízimos* e as *ofertas* como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que doemos de forma regular e sistemática. [...] Examine cada um suas *rendas regularmente*, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha à parte o *dízimo* como um fundo separado para ser sagradamente do Senhor. [...] Depois de o dízimo ser posto à parte, as *dávidas* e *ofertas* devem ser proporcionais, ‘conforme a sua prosperidade’ (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 80, 81; itálico acrescentado).

4. *Porcentagem*. A oferta deve ser devolvida com base em um percentual escolhido pelo ofertante (a porcentagem de 10% do dízimo foi determinada por Deus, já o percentual da oferta é estabelecido pelo adorador).

Sessenta por cento das entradas de ofertas regulares atendem às necessidades da igreja local, e 40% são destinados às necessidades da pregação do evangelho em outras partes do mundo. No entanto, devemos prestar atenção, pois existem doações que não têm o mesmo destino. As ofertas podem ser direcionadas e permanecer em uma geografia específica se forem destinadas a projetos da igreja local.

Definindo os termos

Ofertas regulares. São as ofertas em que o adorador não determina a aplicação delas. Uma parte dessas doações é usada na igreja local, e outra, ao redor do mundo.

Ofertas direcionadas. Se o adorador desejar, depois da devolução do dízimo e da oferta regular, pode fazer uma oferta direcionada para algum ministério ou projeto da igreja local (construção, reforma, etc.), bem como iniciativas pessoais de evangelismo (livros missionários, Missão Calebe, etc.). Essa oferta não substitui o pacto nem o dízimo. Também não necessita ter um percentual e regularidade. Ela pode ser entregue enquanto durarem os projetos ou as necessidades.

FIDELIDADE NA PRÁTICA

V veja um exemplo de como preencher o cartão de dízimos e ofertas:

Certo irmão, com uma renda mensal de 600 reais, decidiu ser fiel ao Senhor, devolvendo o dízimo e uma oferta regular de 10%. Indo mais além, resolveu fazer uma oferta direcionada no valor de 50 reais mensais, pois sua igreja necessitava comprar um novo equipamento de som. Como esse irmão deveria preencher o guia?

1º Passo: preencher os dados iniciais de identificação: igreja, nome, mês e ano.

2º Passo: preencher o valor do dízimo no espaço designado. Nesse caso, o valor a ser indicado é de 60 reais. Observação: esse valor representa 10% da renda do adorador, conforme a orientação do Senhor em Levítico 27:30 e 32.

3º Passo: preencher o valor da oferta regular (ou pacto, em alguns lugares) no espaço designado. A oferta regular deve ser um percentual proporcional às bênçãos recebidas (veja 2Co 9:7). Nesse exemplo, o adorador decidiu entregar 10% de sua renda como pacto, isto é, 60 reais.

4º Passo: preencher o valor da oferta direcionada no espaço designado. No caso do irmão mencionado, ele deveria escrever 50 reais, em referência ao valor que havia se comprometido a colaborar para a aquisição de um novo equipamento de som para a igreja local. Observação: esse valor será destinado integralmente à compra do som, conforme indicado pelo adorador.

5º Passo. Somar o total das doações e colocar no envelope com o valor correspondente. Nesse exemplo, o total da soma deveria ser 170 reais (60 reais de dízimo + 60 reais da oferta regular + 50 reais da oferta direcionada).



Associação / Missão

Adoração ao Senhor

Igreja _____
 Nome _____ ①
 Mês _____ Ano _____

(01) **Dízimo** ② R\$ 60,00

(19) **Oferta regular** ③ R\$ 10% - 60,00

Oferta de Sacrificio ④
Equipamento de som R\$ 50,00

⑤ **VALOR TOTAL** R\$ 170,00

Assinatura _____ Data _____

CUIDANDO DAS FINANÇAS

Alguém já disse que “a satisfação nem sempre é o cumprimento daquilo que queremos, mas a percepção de como somos abençoados pelo que temos”. Em outras palavras, nos sentimos satisfeitos não porque temos tudo o que gostaríamos, mas porque somos gratos pelas bênçãos recebidas de Deus.

Há quem possa pensar: “Gostava de meu carro até ver um novo modelo na concessionária.” Ou então: “Eu estava satisfeita com minhas roupas e bolsas até ir ao shopping.” Isso revela que há pessoas que nunca estão satisfeitas, não importa o que tenham.

Às vezes pensamos que, se tivéssemos “um pouco mais”, tudo ficaria melhor. Contudo, nossa felicidade não pode ser alcançada por meio do acúmulo de bens materiais. Isso não quer dizer que você precisa abandonar seus sonhos e metas, mas que deve se contentar em viver dentro de seu padrão de vida, a fim de não incorrer em dívidas.

Vejas algumas dicas para encontrar satisfação financeira:

Primeiro passo. Para onde vai meu dinheiro? Anote todos os seus gastos durante o mês. Separe esses gastos em três categorias: (1) as despesas fixas, que não podem ser alteradas (dízimo, ofertas, aluguel, financiamentos, impostos); (2) as despesas necessárias, que podem variar de mês a mês (alimentação, água, luz, consultas médicas, combustível); e (3) as despesas não essenciais (passeios, aparelhos eletrônicos, atividades recreativas). Ao registrar seus gastos, você saberá como está empregando seu dinheiro.

Segundo passo. Quais são meus objetivos? Você precisa quitar dívidas? Quer economizar dinheiro para despesas futuras, como a aquisição de um carro, educação dos filhos ou a aposentadoria? Estabeleça um alvo, por exemplo: depositar 100 reais em uma poupança para a aposentadoria. Então inclua esse valor em seu plano de gastos.

Terceiro passo. Compare sua receita com as despesas. Você tem uma entrada de recursos maior do que a saída? Se for assim, está certo. Você tem uma saída de recursos maior do que a entrada? Nesse caso, volte ao primeiro passo e considere o que pode ser mudado. Talvez você esteja gastando demais com coisas supérfluas. Assim, você saberá para onde está indo seu dinheiro, definirá o objetivo que deseja alcançar e terá um plano de gastos para assumir o controle de suas finanças. O restante é com você. Agora você já tem o conhecimento necessário para fazer escolhas com sabedoria.

**PARA TER ACESSO A MAIS
CONTEÚDOS SOBRE O TEMA ESTUDADO
DURANTE ESTA SEMANA, ACESSE:**

CRESCENDOEMCRISTO.ORG

OU USE O QR-CODE



CRESCENDO EM
CRISTO